



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

102ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/novembro/ata-da-102a-sessao-ordinaria-28-11-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão. Convido a secretária, a Vereadora Sheyla Galba, para assumir a 1ª Secretaria.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Convido o Vereador Pastor Eduardo para fazer a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – LEITURA DA ATA

Bom dia, Presidente Ricardo, vereadores, vereadora, imprensa, galeria, famílias aracajuanas. Ata da 101ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, 27 de novembro de 2024. ([Lendo a Ata da 101ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao Vereador Pastor Eduardo que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, 28 de novembro de 2024.

Projeto de Resolução nº 21/2024, de autoria da Mesa Diretora. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 108/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha. (Leu).

Requerimento nº 395/2024, de autoria da Mesa Diretora. (Leu).

Moção nº 101/2024, de autoria do Vereador Anderson de Tuca. (Leu).

Moção nº 103/2024, de autoria do Vereador Sargento Byron. (Leu).

Moção nº 106/2024, de autoria do Vereador Camilo Daniel. (Leu).

Moção nº 108/2024, de autoria da Vereadora Sheyla Galba. (Leu).

Avisos:

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para a Sessão Solene de entrega de Título de Cidadania Aracajuana à Diretora Técnica da Energisa, Erika Ferrari Cunha, amanhã, dia 29 de novembro, às 16 horas, neste plenário. Autoria do Vereador Elber Batalha.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para a outorga do Prêmio de Poesia Governador Marcelo Déda aos alunos vencedores, na segunda-feira, dia 2 de dezembro, às 14 horas, neste plenário.

Está aniversariando hoje, dia 28 de novembro, Edvaneide Sousa Paz Lima, Presidente da Fundação Municipal de Formação e Trabalho – FUNDAT, José Edenilson Guimarães - Cerimonial do Governo. Fará aniversariando no dia 1º de dezembro a Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, Susana Maria Fontes Azevedo Freitas.

Lidos o expediente e os avisos, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente. Pela ordem, a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Obrigada, senhor presidente. Bom dia a todos. O meu pela ordem é só para parabenizar o cardiologista Doutor Souza, que hoje está fazendo o lançamento do livro dele. O nome do livro é “Sem COVID, em busca da luz na longa noite brasileira”. Então, parabenizar o Doutor Souza, um grande cardiologista aqui do estado do Sergipe e dizer ao senhor que daqui a pouco eu estarei lá, viu? Um beijo grande ao senhor e a toda a sua família.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, convidando a Vereadora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Bom dia, Senhor Presidente Vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia, vereadores, vereadora. Vou fazer minha audiodescrição. Eu sou uma mulher branca de 1,62 m, cabelinho curto. Estou usando uns óculos cuja armação é de tartaruguinha, uma blusa branca, um bordadinho aqui de umas florezinhas, uma calça verde, e é isso. Eu sou Emília Corrêa e estou à disposição do povo de

Aracaju. Existe uma situação muito interessante nesses dias de transição e de finalização de mandato da minha parte, que acumula um monte de coisas, e muitas coisas importantes. Uma das minhas preocupações hoje, Vereador Breno, aqui na tribuna, é a questão da Zona de Expansão. Vamos ter, inclusive, uma audiência pública nesse sentido. É aquela discussão, aquela velha discussão se é São Cristóvão, se é Aracaju, se é Aracaju, se é São Cristóvão, e todo o tempo, todo o tempo foi Aracaju que serviu, foi Aracaju que se utilizou. A gente ama São Cristóvão também. Faz parte do nosso estado, mas isso tem que ter uma finalização segura, firme, para que esse tema não fique voltando e gerando insegurança para São Cristóvão, para Aracaju, para a população. A Zona de Expansão carece de muito cuidado, deixa de ter um monte de coisas. Certamente, isso deve contribuir também, certamente isso deve contribuir, enfim. Nós queremos aqui fazer essas colocações até por conta da situação em que a gente se encontra, não é? Aqui nesta Casa, sempre oposição, eu. Hoje, prefeita eleita. Então, a gente está duas em um. Continuamos aqui, nessa gestão, oposição. Mas nessa questão da Zona de Expansão, da definição de quem é a competência, a gente deveria ter bom senso acima de tudo. Acho que o plebiscito é a solução. Não sei por que esse receio, não sei por que nunca se faz, porque isso gera uma insegurança para todos nós. Nós temos muito amor, já falei, por São Cristóvão, mas a Zona de Expansão está sofrendo muito. Quem mora ali tem sofrido muito com todas as deficiências, porque tem faltado exatamente tudo o que é básico; a Zona de Expansão não tem isso. Então, a gente deixa aqui o nosso posicionamento, que o plebiscito, com certeza, é a saída para finalizar, para fechar essa porta com segurança. Queria deixar isso aqui muito claro e queria também, no tempo que me resta, dizer que tem algumas coisas, Vereador Pastor Diego, que a gente tem estranhado muito no final da gestão do Prefeito Edvaldo. Nomeações, troca disso, daquilo outro, uma coisa assim que não cabe nesse momento. Então, a gente tem que terminar, uma gestão tem que terminar terminando, sabendo que aquele prazo está findando. Quanta nomeação é essa aqui? Tem inclusive aqui uma resolução que foi feita sobre o plano plurianual, com uma data que já não cabia mais. “Dispõe sobre o plano plurianual para o período de 2024, 2027”, nos termos do contrato do consórcio público de transporte coletivo, e ainda continua nomeando pessoas para o consórcio, e ainda continua nomeando. Isso aqui não é de bom tom. Isso aqui não é de bom tom. Então, vamos ter cuidado, gente, olha. Aqui foi feita uma resolução pós, só para você ter uma ideia, aqui, ó, 7 de junho. Sabe quando foi publicada? Foi publicada às pressas, porque não tinha um plano plurianual, agora em novembro. Então, será que não dá para enxergar que tem algo aí estranho nessa história? Então, isso aqui foi feito para poder subsidiar, porque não tinha sido feita a resolução que deveria ter sido publicada no tempo certo, e não agora. Ah, não, a desculpa é porque estava dependendo da decisão judicial. Não tem isso não. Não tem isso não, não tem mesmo. A gente tem que ter critério, a gente tem que ter ética, a gente tem que ter firmeza, a gente tem que ter bom senso, tem que ter transparência. A gestão tem nomeado, tem feito muitas

trocas, nomeando um aqui, outro ali, faltando dias, dias, querendo impor algo para a próxima gestão. Não é assim que se faz gestão. Não é assim que se faz. Não é desse jeito que passa respeitabilidade, não é? Mas, de repente, não está mais ligando para nada, e por aí vai. Que Deus nos abençoe e nos livre do homem mau.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Vereador Pastor Diego, no Pequeno Expediente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, excelentíssimo senhor presidente. Bom dia, Mesa aqui composta. Bom dia aos vereadores aqui presentes nesse plenário, ao povo de Aracaju, aos servidores que nos acompanham. Ontem, presidente, nós tivemos aqui nesta Casa uma audiência pública de suma importância. Nós recebemos aqui à tarde, prefeita eleita Emília Corrêa, o superintendente do Hospital Universitário, o doutor Kleyton, com todo o seu corpo diretivo, para que a gente pudesse discutir as dificuldades enfrentadas pelo Hospital Universitário. Primeiramente, nós recebemos aqui uma prestação de contas de todas as emendas que foram destinadas nos anos de 2023, 2024, aquilo que foi aplicado. Nós recebemos a prestação de contas, Breno, e o mais importante: nós tivemos aqui a oportunidade de apresentar todos os nossos questionamentos ao Superintendente Dr. Kleyton. Então, assim, eu questionei, o Presidente Ricardo questionou, o pastor Eduardo, a Vereadora Sheyla Galba. Foi um questionamento, Emília, que já vai cair na sua mão para poder ajudar a resolver. Nós estamos com um problema. Existiu uma ação judicial do Ministério Público Federal obrigando o Hospital Universitário a fazer cirurgia de endometriose. E eles começaram a operar, começaram a realizar essa cirurgia. Porém, para poder cumprir essa determinação judicial, para poder executar esse compromisso, eles, paralelamente, deixaram de executar várias outras ações, de abrir a porta para receber vários outros pacientes. Eu vou dar um exemplo: pacientes neuroimunes, pacientes com alergia alimentar. Novos pacientes pararam de ser recebidos para que o hospital pudesse se preparar para cumprir essa determinação judicial. E ontem, aqui na audiência pública, uma discussão foi apresentada. Hoje, nós temos lá no Hospital Universitário cerca de 40 pacientes neuroimunes aguardando a primeira consulta para tomar medicação. Porém, a porta não foi aberta. Eles não podem ter essa consulta. Por quê? Porque foi feita uma contratualização com a Prefeitura de Aracaju, e esta ainda não sinalizou nesse contrato a recepção desses pacientes. Então, o paciente, Sheyla, vai ao Hospital Universitário, não é atendido, vai à prefeitura, a prefeitura diz que a responsabilidade é do universitário, vai ao estado, o estado também não está contratualizado. Então, nós precisamos o quanto antes de ações efetivas para que não só esses pacientes, como os pacientes com alergia alimentar e de outras especialidades, sejam acolhidos pelo Hospital Universitário. Ontem, nós recebemos aqui informações extremamente importantes. Eu vou dar um exemplo. Nós

descobrimos aqui ontem que muito serviços acabavam sendo prestados na informalidade, Dr. Manuel Marcos, no Hospital Universitário, eram prestados na informalidade. Nós ouvimos aqui ontem do Dr. Kleyton que funcionava assim. Chegava um médico e perguntava a um outro colega: “Fulano, você que é da alergia alimentar, você pode receber um paciente? Vou pedir para ele ir aí para poder abrir o prontuário.” Então, as coisas aconteciam de uma forma muito informal, e não existia um fluxo, não existia um procedimento organizacional. Nós recebemos a informação de que a gestão foi notificada pelo Ministério Público Federal para poder organizar todo o procedimento de regulação. Doutor Manuel Marcos, qual é a minha preocupação? Em nome de se regular, de se organizar todo um fluxograma, muitos pacientes ficarem sem assistência. Eu vou dar um exemplo. As pacientes neuroimunes que estão aguardando uma consulta vão para a prefeitura, para um posto de saúde, aguardar ser acolhidas, para esse posto de saúde pedir a regulação para o Hospital Universitário de uma paciente que tem que tomar uma medicação de forma urgente. Quanto tempo vai demorar esse fluxo para esse paciente ser acolhido? “Ah, não, mas o Hospital Universitário não tem capacidade de dar conta de toda a demanda.” Onde é que vai dar conta? Onde é que vai ser, onde é que esses pacientes serão assistidos? Então, assim, ontem, nós tivemos uma audiência pública muito importante. Eu quero parabenizar a apresentação de Dr. Kleyton. Ele veio aqui de forma muito sensível, respondeu a todos os questionamentos, apresentou todo o panorama da situação do Hospital Universitário, as melhorias que se pretendem realizar; porém existe uma grande preocupação, pois em nome da organização dessa regulação, em nome da organização desse fluxograma, muitos pacientes acabam ficando sem assistência. Então, Emília, nós precisamos... Já fiz um pedido. Vossa Excelência vai sentar na cadeira, Vossa Excelência precisa pegar esse contrato com o Hospital Universitário, precisa analisar o que foi contratualizado recentemente, o que está sendo operacionalizado e o que precisa ampliar. Hoje, nós temos pacientes de Aracaju, pacientes neuroimunes que estão sem nenhum tipo de assistência, porque não tem contratualização, não tem regulação junto ao Hospital Universitário. Então, é um problema que Vossa Excelência vai precisar pegar mais esse contrato para analisar e ver como é que vai se resolver. Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o Vereador Professor Bittencourt. Vamos ouvir o Vereador Ricardo Marques. Ricardo Marques. Vou declinar para o Grande. Sargento Byron. Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadores e vereadora. Vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sou Sheyla Galba, tenho 48 anos, 1.54m, 50 kg. Hoje eu estou vestindo um macacão rosinha bebê e um blazerzinho rosa mais choque, um rosa mais forte. Está bonito?

Obrigada, vereador. Também estou com uma sandália preta, meu cabelo hoje está um pouquinho escovado — eu mesma dei um jeitinho no cabelo para ficar mais apresentável para vocês. Estou à disposição do povo aracajuano e sergipano. Bom, o nosso discurso hoje é mais um discurso repetitivo, vou repetir: a falta de medicamentos em Aracaju, a falta de medicamentos importantíssimos em Aracaju. Quantas vezes eu acho que eu vou pedir? Quantas vezes Sheyla Galba subiu aqui falando exatamente a mesma coisa, cobrando exatamente a mesma coisa? Pacientes oncológicos que precisam do colírio Travoprostá, que continua em falta no CEMAR. Mais de um mês, um mês, esses pacientes precisando do colírio e não tem no CEMAR. Prefeitura Municipal de Aracaju, Secretaria Municipal da Saúde, o que é que está acontecendo? Por que vocês permitem? Porque isso é permissão. Vocês estão permitindo faltar esse colírio mais uma vez aqui em Aracaju, mais uma vez. O Travoprostá é um colírio para inibir o glaucoma. Essa paciente é especial, Dona Marize, paciente oncológica mastectomizada. Ela teve problemas com a quimioterapia dela e aí ela está com um problema de glaucoma e precisa usar esse medicamento. Um mês, um mês, liga, não consegue a ligação. Aí, ela tem que ir lá. Ela sai do Santos Dumont para ir lá ao Siqueira, no CEMAR, para ver se tem o medicamento, e não tem. Como ela, tem vários outros pacientes, senhoras e senhores, vários outros pacientes que vêm do interior do estado, porque também não conseguem a ligação, não completa a ligação. Então, cadê a sensibilidade desse povo, hein? Onde é que está a sensibilidade desse povo? Eu não estou falando das pessoas do CEMAR não, não estou falando dos profissionais do CEMAR não, porque eles ficam desesperados. Quando a gente chega lá na farmácia, os olhinhos deles arregalam. “A gente não tem o que fazer. A gente solicita o medicamento, a gente diz que vai faltar.” É lá na Secretaria de Saúde, é lá em cima, a ordem vem de cima, agora só se arrebenta quem está embaixo, que é o povo, que são as pessoas que precisam de medicamentos diários, é uso contínuo. Dona Marize não tem que usar uma vez no mês não, ela usa diariamente. É uso contínuo. Por que vocês permitem que falte medicamento? Ontem, eu falei a respeito do medicamento de câncer, o Anastrozol, no Hospital de Urgência de Sergipe, que também está em falta. Quimioterapia oral em falta no estado, e Travoprostá, colírio para glaucoma, em falta no município de Aracaju. Até quando, até quando? Pode ser que eu não esteja aqui no ano que vem, viu? Pode ser que não esteja aqui, mas eu estarei na rua. Estarei lá fora, e as minhas redes sociais vão bombar, porque eu vou continuar lutando por essas pessoas que precisam de saúde pública de qualidade, de tratamento oncológico digno. Então, não adianta, porque a voz, a minha voz não vai ser calada, não vai ser cessada, pois é inadmissível isso. A gente que passa por tanto problema... Senhoras e senhores gestores do município, do estado de Sergipe, vocês não imaginam a dor que é ter o câncer e ainda ter que lutar pelo tratamento, ter que lutar com as consequências que o tratamento faz, como está acontecendo com Dona Marize, com problema de glaucoma, precisando usar um colírio que não tem no município de Aracaju. Até quando? É desse

jeito, viu, Emília, que eles tratam, é desse jeito aí. Péssima qualidade, péssima forma de lidar com a saúde pública do município de Aracaju e do estado de Sergipe. Essa é a minha fala de indignação. Eu já agradeço a Deus a rica oportunidade de estar aqui em mais uma quinta-feira. Quero desejar um bom final de semana para vocês vereadores e para você que está em casa. Uma boa tarde para vocês e uma boa noite, já, já. Beijo grande.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Vereador Anderson e Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor presidente, bom dia. Bom dia, senhores vereadores. Quero aproveitar a oportunidade e falar de um assunto importante, que as pessoas às vezes não valorizam. Vereador Breno. A gente acompanha direto. Bom dia, meu amigo, Vereador Camilo, aquele abraço especial; ele que sempre manda um bom dia. Bom dia a nossa futura prefeita, porque ela vai ser diplomada acho que nesse mês de dezembro, aí a gente chama nossa prefeita. Estou torcendo muito que vai dar certo, porque o mais difícil era vencer. Já venceu, graças a Deus. Mas amigos, o dia 25 foi o Dia Nacional do Doador de Sangue. Desde o ano de 2014, a gente faz questão de fazer doação de sangue. Inclusive, fui homenageado lá no HEMOSE, a quem eu agradeço, pois é uma forma de fazer com que as pessoas também tenham esse gesto de solidariedade como um hábito. Eu chamo a atenção que não é para a gente fazer a doação uma vez e acabou-se, não. Nós realizamos duas vezes anuais, porque a gente não sabe o dia em que irá precisar. A gente espera que não venha a acontecer com a gente, mas nenhum dos senhores e das senhoras estão livres de uma enfermidade, estão livres de qualquer incidente que possa acontecer, Vereador Manuel Marcos. Então, constantemente, quem vai aos hospitais, vai às UTIs, aquelas pessoas que precisam fazer transfusão de sangue precisam sim que as pessoas tenham a consciência de que a sua doação pode salvar até três vidas. Então, fizemos questão de fazer a nossa doação também, levamos a nossa caravana; mas que os senhores possam fazer a caravana do Vereador Binho, a caravana do Professor Bittencourt. Eduardo uma vez fez, eu me lembro muito bem, mas que possamos, Vereador Presidente Ricardo, tornar isso um hábito. A gente percebe que existem alguns incentivos para as pessoas irem. Por exemplo, aquele doador assíduo que fez a doação durante o ano não pagou o concurso público. Várias pessoas que fazem parte dos nossos projetos, das nossas correntes dos amigos de Anderson de Tuca, não pagaram o concurso. Veja que também teve benefício. E as pessoas não entendem que além de você ajudar o próximo, você também irá... Por exemplo, quem participa, o Vereador Byron participa... Quero parabenizá-lo pela participação no triathlon. Parabéns, mostrou disposição. Então, você sabia que se você for um doador e, anualmente, fizer três doações, mulher ou homem, você não paga nenhum tipo de corrida em Aracaju? Isso é uma lei municipal que visa a incentivar a participação e

a doação de mais pessoas. Então, aproveite esse mês de novembro. Quero agradecer pela homenagem do dia 25, em que a gente levou a nossa caravana aí mais uma vez. É a segunda edição que nós realizamos durante o ano, mostrando que é importante não apenas motivar as pessoas, Vereador Camilo, mas também dar o braço para doar, porque naquele exato momento o seu sangue vai correr na veia de quem você nunca viu. Você não sabe a sua condição social, mas você é esperança para que ele possa, de repente, fazer a sua transfusão de sangue. Então, a gente se depara com isso constantemente. E Manuel Marcos fala assim, porque ele é médico. Ele vê, se depara com casos em que mulheres precisam tomar bolsa de sangue, em decorrência de um sangramento. Então, por que não fazer isso como um hábito? Você que é jovem, que tem 16 anos, acima de 50 kg, e seus pais autorizam, pode doar. Não demora mais que três minutos, pessoal. Você não tem noção o bem que você faz a quem hoje está precisando. Então, chamo a atenção dos senhores pelo fato de serem influenciadores, onde tem eleitores, seguidores e muitos amigos. Então, que cada um possa fazer no período que puder, mas não deixe de ajudar a quem está precisando. O HEMOSE precisa muito. Então, essa é a nossa reflexão de hoje, desejando a todos uma excelente sessão. Que Deus possa sempre nos acompanhar nas nossas ações. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o Vereador Bigode do Santa Maria.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD

Presidente, declino.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Declina. Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, assessores, todos os que nos assistem aqui, a imprensa. Vou iniciar fazendo minha autodescrição. Sou um homem branco, baixo, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo um blazer cinza escuro, uma camisa branca e uma gravata azul-marinho com folhinhas. No dia de hoje, eu queria trazer alguns assuntos de forma rápida. O primeiro, como a prefeita eleita Emília Corrêa trouxe aqui, é a questão desse imbróglio que está acontecendo mais uma vez em Aracaju e São Cristóvão. Então, eu queria pedir o empenho de vocês, colegas vereadoras, vereadores, para que a gente se una nessa causa, para que não deixe as coisas como estão. Então, a gente precisa abraçar isso para resolver esse problema de uma vez por todas. Porque, senão, a população fica sem saber de fato o que é. As prefeituras ficam sem querer investir, porque também tem essa insegurança jurídica. Então, a gente tem várias áreas em

Aracaju hoje, que não se sabe, porque afinal de contas, o marco que a gente tem é o marco de 1954, pois há uma linha reta que não faz sentido nenhum, passando por cima de telhado de casas. Então, a casa vai ficar de um lado em São Cristóvão e do outro lado lado em Aracaju? Não faz sentido nenhum isso. Então, a gente precisa sim abraçar essa causa. Vamos ter audiência pública amanhã, às 9 horas da manhã, na Assembleia Legislativa. É importante a presença dos vereadores de Aracaju, representando o povo. Eu digo: eu não fui nem bem votado naquela região, mas abracei essa causa, e eu acho que não é uma causa só minha, é uma causa de todos os vereadores. Peço que vocês abracem, juntem comigo para que a gente possa se unir mesmo e resolver esse problema. Só Ricardo que teve esses votos todos lá; não é, Ricardo? Brincadeira. Mas vamos nos unir para resolver esse problema. Então, aguardo vocês amanhã às 9 horas da manhã na Assembleia Legislativa, para que a gente possa discutir um pouco mais, ver se o melhor caminho é o plebiscito. Eu concordo. Existe essa lei federal que diz que o plebiscito para ser efetuado precisa ser regulamentado. Foi feito um pedido de plebiscito aqui em 2013 e foi negado pelo TSE. Então, a gente precisa pedir novamente um plebiscito com outras justificativas para que a gente consiga essa autorização. Uma outra pauta que eu queria trazer é que hoje pela manhã eu passei ali para conhecer o Centro Social Santa Terezinha, ali no Suíça; depois fui à quadra do Amintas. Mais uma situação. Thiago, por favor. Só para ver a situação das quadras e das praças de Aracaju que precisam de manutenção. Vocês andaram por aí em época de campanha, vocês viram como estão as praças da cidade, gente. Alambrados não existem. As quadras todas precisando ser refeitas, os quiosques abandonados e a população reclamando. Porque é coisa simples, é manutenção que não tem. É você refazer um piso, refazer um banco, fazer um paisagismo, dar manutenção constante nessas praças que, hoje, são locais para usuários de drogas, porque está nessa situação. Então, fica esse apelo, prefeita, para que a gente possa de fato fazer um trabalho constante de manutenção nessas praças, não deixando se acabar as praças para você ter que vir fazer grandes projetos e grandes obras. O impacto, com certeza, será pontual. Se fizer essa manutenção nessas praças de forma constante, será muito maior esse impacto para a cidade do que ter que estar esperando a praça se acabar para você vir e fazer uma grande obra para dizer que inaugurou uma grande obra. Espero que a gente possa mudar essa mentalidade de cidade e dar manutenção nas coisas existentes. Nesse um minuto e meio que falta, eu queria trazer mais um assunto. Ontem, eu estive lá em Santa Luzia do Itanhy. Breno, mas o que você foi fazer em Santa Luzia do Santa Luzia do Itanhy? Pode botar, Thiago. Pode botar sem áudio, eu vou falando por cima. É uma comunidade que está lá em Pedra Furada, fazendo mobiliário com plástico reciclado. Pegam plástico triturado e transformam em mobiliário para escola, em mesa, em cadeira. Um povoado de Santa Luzia do Santa Luzia do Itanhy dando exemplo de como podem ser feitas as coisas. E aqui, os prédios da FUNDAT aqui, uma esculhambação. Desculpe-me, Lulu, pois é aniversário dela hoje. Parabéns Lulu, mas... É impressionante. No meu

mandato, eu pude visitar quase todas as unidades da FUNDAT. Prefeita, a quantidade de máquina de costura se acabando dentro das unidades da FUNDAT é absurdo. A quantidade de máquina de ar-condicionado que poderia estar dando curso técnico para que essas pessoas pudessem consertar esses equipamentos e colocando nas escolas... Aí, vem Santa Luzia do Santa Luzia do Itanhhy e dá exemplo. O pessoal fazendo tijolo, o pessoal fazendo ladrilho hidráulico para a construção das escolas. Isso é um instituto de fora que vem e consegue fazer essas coisas. E aqui a gente com toda a estrutura da FUNDAT não consegue. Eu visitei a FUNDAT do Inácio Barbosa, onde tem uma padaria completa. O equipamento de padaria é muito caro e está lá se acabando. A gente poderia estar dando cursos profissionalizantes para essa população. Muito obrigado, senhor presidente. Obrigado a todos os que nos ouviram.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, a Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Obrigada, senhor presidente. Eu vou até ficar de pé, porque o meu pela ordem é para agradecer e já fazer um convite a todos vocês. Eu acabei de receber essa camisa da segunda cavalgada lá em Nossa Senhora de Socorro, em homenagem ao saudoso Vereador Jairo de Joaquim. Eu fiquei muito feliz em receber essa camisa e eu já convido a todos vocês. Vai ser no domingo, dia 1º, lá em Nossa Senhora do Socorro. Vai sair do SESI uma linda cavalgada, homenageando esse saudoso Vereador Jairo de Joaquim. Eu agradeço demais ao nosso futuro médico, Doutor Jairo, e à sua mãe, Janete, por esse presente que vocês me deram, me convidando para essa cavalgada. É isso, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos ouvir o Vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, Senhor Presidente Ricardo Vasconcelos. Muito bom dia, vereadoras aqui presentes, vereadora prefeita eleita Emília Corrêa, Vereadora Sheyla Galba. Bom dia aos colegas vereadores, bom dia para quem nos acompanha aqui das galerias e um bom dia especial para todos os que nos assistem também pela TV Câmara. Hoje, eu ocupo aqui o Pequeno Expediente, senhor presidente, porque talvez a agenda mais importante dessa semana para o nosso país seja o pronunciamento que o Ministro Fernando Haddad fez ontem e a coletiva de imprensa que ele estava fazendo agora pela manhã. Esse é inclusive o motivo do meu atraso momentâneo, pois eu estava acompanhando, Professor Bittencourt, as grandes ações do Ministério da Economia do Presidente Lula. Tenho muito prazer em dizer isso, porque nós passamos no Brasil praticamente seis anos sem

reajuste de salário mínimo durante os governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro, futuro preso do país. Nós passamos seis anos praticamente sem crescimento da economia, com desemprego alarmante no país. Até o carro do ovo tinha voltado para o Brasil. A coisa mais consumida era o carro do ovo. No governo de Bolsonaro, inclusive, o ovo ficou tão caro que até o carro do ovo deixou de passar frequentemente. A gente hoje vê coisas que é de nos encher de alegria. Primeiro, o desemprego no nosso país está na casa de 6,5%. O nome disso é pleno emprego. Isso aqui só os países escandinavos têm: 6,5% de desemprego. Isso é pleno emprego, completo pleno emprego. Além disso, você tem o PIB do nosso país que cresce na casa de 3% para esse ano, a previsão. E o mais importante que veio no anúncio do Ministro Fernando Haddad, que é a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5 mil reais. Acho que esse é um grande assunto do nosso país. Isso daqui pega os servidores públicos, boa parte da massa dos servidores públicos, dos setores médios da nossa sociedade, que clamavam por isso há muito tempo, pois isso foi uma agenda de campanha do Presidente Lula. Então, o Presidente Lula está cumprindo a sua promessa de campanha, garantindo a isenção do imposto de renda de quem ganha até R\$ 5 mil. Além disso, doutor Manuel Marcos, tem a previsão do crescimento real do salário mínimo em até 2,5% junto com o arcabouço fiscal por ano, e de aumento real. Isso aqui significa para o trabalhador e para a trabalhadora que o cabra vai ganhar mil; mas os mil dele não vão valer cem, vão valer mil. O salário vai ter poder de compra. Esse é um ponto fundamental. E a agenda mais importante de todas é que a gente começa em passos largos, mesmo que tardios, a fazer justiça fiscal. É inadmissível que ainda hoje tenha todo esse processo para pensão de militares, de filhos de militares. Isso está sendo corrigido. Uma coisa que é fundamental é a existência de supersalários. O governo do Presidente Lula, com essa ação do Ministro Fernando Haddad, impede que tenha supersalários, acima do teto, Vereador Pastor Diego. É a justiça fiscal começando a acontecer e quem ganha com isso é o povo brasileiro. Isso ocorre, principalmente, pelo compromisso que o Presidente Lula tem com o povo mais pobre. O discurso do Presidente Lula é fundamental quando ele diz: “Tem que botar rico no imposto de renda e pobre no orçamento”. Para mim, isso daí é o que mata a charada. Enquanto muita gente dizia que Lula iria tirar o BPC, iria cortar isso, iria cortar aquilo do povo, o Seguro Defeso, Lula vem aqui e diz: “Não. Meu negócio é com os supersalários. Meu negócio é com quem ganha muito e não paga imposto nenhum.” Então, eu acho que é um dia de comemorar, é a ação mais importante, acredito, do governo. Com certeza, a segunda ação mais importante é a Polícia Federal que vai fazer, que é a prisão de Bolsonaro. Muito bom dia, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Doutor Manuel Marcos. Doutor Manuel Marcos.

DOUTOR MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, aí assessorado pelo pastor Eduardo com essa elegância exuberante. Presidente Ricardo, meus queridos colegas vereadores, colegas vereadoras, Vereadora Sheyla, vereadora e prefeita, novamente, repito, saindo dessa Casa a prefeita de Aracaju, a prefeita Emília Corrêa. Meus queridos, eu ouvi o discurso do Pastor Diego, e fiquei fazendo, Pastor Diego, uma reflexão sobre o que é a saúde nesse país, e o que é essa saúde no estado de Sergipe e na nossa capital, a nossa cidade de Aracaju. Por incrível que pareça, a saúde de hoje está pior do que a saúde no milênio passado, no final do milênio passado. Nos idos de 1986, a saúde era mais acessível às pessoas do que nos dias de hoje. Porque, o que estão fazendo com a saúde, Pastor Diego, é complicando, dificultando o acesso das pessoas carentes, das pessoas pobres ter a saúde. Isso é uma estupidez, Sheyla. As pessoas estão morrendo à míngua. As pessoas estão em sofrimento profundo pela insensibilidade. Eu lembro-me aqui que eu dei um discurso aqui sobre as pessoas, as mulheres que sofriam com hemorragia, com tumores. A secretária de saúde do momento chegou aqui e disse que eu vivia de porta em porta atrás dos doentes. Foi isso que a secretária disse, pela incompetência administrativa que teve ela no seu governo. Ontem, eu estava aqui ao lado da nossa vereadora e prefeita Emília, quando ligou para mim uma mãe de família: “Doutor, eu estou com uma filha de 32 anos há 100 dias sangrando. Vou para o posto, não se resolve.” Sabe por quê, Pastor Diego? Porque nos postos de saúde não existe médico especializado para o diagnóstico. Quando ela me deu a idade da paciente, me disse os dias de sangramento, o meu cérebro já me levou ao diagnóstico. Eu disse: “Minha filha, eu gostaria muito de fazer por você agora, mas o que eu posso fazer é você levar essa paciente ao Santa Isabel.” Eu a examinei. Quando eu examinei a paciente, que era o que precisava, doutora Emília, ser feito no posto — eu fiz um exame simples de toque —, diagnostiquei um câncer gigantesco de uma mulher de 32 anos com dois filhos. Não é o hospital universitário só que tem que tratar de endometriose. Todos os postos de saúde têm que ter médico especializado para tratar de endometriose. Isso é um absurdo. Estão tratando, sobretudo as mulheres, como lixo humano. Não é como pessoa, não é como semelhante da gente. Eu não queria falar mais disso não, porque diz que quem defende a saúde dos pobres perde a eleição. Eu não estou preocupado com isso. Eu vou continuar defendendo, porque eu não sou médico apenas para ser para pobre. Eu sou médico para ser o instrumento de Deus para cuidar das pessoas. Por isso que ele me escolheu como homem pobre e negro, para ser médico. Eu vou cuidar. Agora, a saúde está sendo cuidada por pessoas estúpidas, perversas e malvadas, que buscam recursos, vantagens, e não levam saúde para as pessoas. Isso é um absurdo, isso me causa indignação. Porque nós devemos tratar o semelhante como gostaríamos de ser tratados. Mas não é assim que está sendo feito. Está havendo um mercantilismo com empresas para levar o dinheiro da saúde e não trazer nada de saúde para o povo pobre. A saúde está sendo tratada hoje por leigos, que nunca estudaram sobre saúde. Se eu perguntar

agora quem é o secretário de saúde do município, pode ser até um advogado, e botar o médico para ser o secretário de justiça. Muito obrigado e bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Convido o Vereador Eduardo Lima para fazer uso da palavra. O senhor tem cinco minutos.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Muito bom dia, Presidente em Exercício Vereadora Sheyla Galba. É um prazer tê-la nessa Mesa. Vereadores, vereadoras, Presidente Ricardo Vasconcelos, querida prefeita eleita, bom dia; famílias aracajuanas. Veja. Vou começar essa fala já explanando uma preocupação, doutora Emília. No dia de hoje, na verdade, desde ontem, começaram a abrir os sistemas para a matrícula 2025 da rede municipal de ensino de Aracaju, para os alunos que fazem parte da rede, educação infantil e creche. As matrículas já se iniciaram ontem, hoje, mas não há nenhuma perspectiva de aumento da rede no que diz respeito ao déficit de vagas das creches. Há o problema hoje das famílias que relatam à Câmara que crianças saem do Santa Maria para a Coroa do Meio, crianças saem do 18 do Forte para a Coroa do Meio. A Secretaria Municipal de Educação fornece ônibus com monitores para levar essas crianças. Às vezes, é um trajeto um pouco extenso, e os pais ficam apreensivos por conta desse trajeto, porque criança é criança, em um piscar de olhos que a gente dá a criança pode se envolver em qualquer tipo de acidente. As matrículas iniciaram. Com certeza, as crianças que já estão hoje na rede pública de ensino, educação básica, educação infantil e creche, irão renovar a sua matrícula, as famílias irão renovar. Mas vai continuar, doutora Emília, esse déficit, um problema que, infelizmente, a senhora vai adquirir a partir do início do seu mandato. Eu trago essa reflexão por quê? Porque, a partir de hoje, já vai começar a *via crucis* de muitas famílias, doutora Emília. Com certeza, com a renovação dos que já estão, irão faltar vagas em creche para 2025, e é um problema de que tratamos no ano passado, nesse ano. Com certeza, vai ser tratado também no ano que vem, porque ainda não há previsão ou situações que de fato venham a zerar essa fila, esse déficit, que é um déficit muito grande de falta de vaga em creche. Eu digo para a senhora que é um problema sério. Aracaju conta com a senhora para tentar diminuir essa dor das mãezinhas e dos pais que precisam colocar as suas crianças nas creches, doutora Emília e Ricardo Marques. Mas, trazendo também outro assunto, finalizando a nossa fala no Pequeno Expediente de hoje, eu trago aqui o que o Pastor Diego também trouxe, Vereador Ricardo: a audiência de ontem sobre o HU. Eu fui claro, doutora Emília e Vereador Elber Batalha. Eu disse ao doutor Kleyton ontem: “Nós queremos que o HU participe do processo das emendas impositivas desse parlamento, porque o HU é uma ferramenta importante no atendimento da saúde pública dos aracajuanos, e o HU, a exemplo da questão que Diego tratou, doutor Marcos tratou, hoje só tem um médico, Pastor Diego, um especialista, Elber, para atender às mulheres que sofrem com esse problema, a endometriose. A

demanda cresceu assustadoramente. Infelizmente, temos um problema, e a bancada sergipana federal precisa se abraçar com a bancada de vereadores aqui desta Casa. A Assembleia Legislativa precisa também trabalhar em cima disso para que possamos criar mecanismos para que uma situação como essa venha realmente se findar e trazer mais dignidade às mulheres que sofrem, Vereador Tuca, com esse problema. Portanto, vereadores e vereadoras, o dia de ontem foi muito positivo, mas, Pastor Diego e demais vereadores, repito o que eu falei ontem para o doutor Kleyton. A explanação feita por doutor Kleyton aqui, sobre a forma como ele encontrou o HU, e a explanação feita por Ricardo Abel, que representa os funcionários do HU, e a forma como eles explanaram aqui, eu me assustei, porque foram problemas trazidos de uma forma esclarecedora e situações graves que precisam ser observadas por esse parlamento, pelo parlamento federal e também pelo parlamento estadual. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, o Vereador Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – PELA ORDEM

O meu pela ordem é para parabenizar a Vereadora Sheyla Galba, pois na próxima terça-feira ela vai receber o título de cidadã itaporanguense. Parabéns, Sheyla. Isso é resultado dos seus trabalhos prestados para a sociedade sergipana, pelo seu lindo trabalho em prol da saúde das mulheres. Parabéns.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Elber Batalha, Pequeno Expediente. Elber, vai para o Grande? Vamos dar início ao Grande Expediente agora. Professor Bittencourt, Vossa Excelência tem quinze minutos.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – ORADOR

Bom dia a todos, bom dia a todas. Bom dia, Presidente Eduardo. Bom dia, como digo sempre, vereadores perpétuos, Bonfim e Moacir. Bom dia, meus caros amigos e amigas vereadoras, amigos que nos acompanham aí pela tribuna, plenário, amigos que nos acompanham aqui pela TV Câmara. Eu tratarei aqui de um tema e, se eu tiver tempo, encaminharei aqui outra conversa. Só reforçando um pouco a fala do querido Breno e o que também foi colocado pela prefeita eleita Emília Corrêa, eu queria ressaltar as preocupações com relação à Zona de Expansão de que eu falei há alguns dias aqui e só citando um dado muito simples: a expectativa, a média de arrecadação de IPTU é de cinco milhões de reais. Gastos com educação na ordem de 40 milhões de reais, gastos com saúde superiores a 10 milhões de reais, gastos com limpeza urbana muito superiores a 10 milhões de reais. Portanto, Breno, é uma conta que não fecha. Por outro lado, sob o ponto de vista do aspeto legal, jurídico, nós temos pouco a fazer. Nós temos pouco a fazer. Acho, Breno, que você

tem estado muito à frente disso. Nós precisamos envolver outra escala do poder político sergipano, que são os parlamentares federais, pois esses sim precisam agir de modo que Brasília possa constituir a lei que nos permitiria realizar um plebiscito. E aí, eu não tenho dúvida que seria a solução final para esse impasse. Não tenho a menor dúvida, Bigode, de que todos os moradores daquela região estão aflitos, ansiosos e ávidos que essa decisão seja finalmente consagrada em favor da cidade de Aracaju, pois é a cidade de Aracaju que tem levado ali, muito naturalmente, em que pese todas as dificuldades, um conjunto de transformações muito visíveis e positivas para aquela área. Mas esse aqui era um assunto passageiro, Elber. O que eu queria tratar aqui de verdade é o que eu digo sempre: todos nós aqui somos o triunfo da democracia, Elber. Todos nós aqui somos os resultados da ação em que cada um de nós arregaçamos as mangas, vamos à rua, conversamos com os nossos amigos, nos expomos, colocamos nossas ideias e torcemos para que, no dia da eleição, o povo livre, democraticamente, soberanamente, escolham seus representantes. E assim tem se dado durante muitos anos, meu caro Bigode. E para isso, muitos homens e muitas mulheres cederam os mais preciosos dias de sua vida, em especial da sua juventude. Alguns cederam a sua própria vida, alguns foram assassinados, alguns sumiram. As famílias não têm o direito nem de velar os seus corpos. Muitos homens e mulheres sofreram o que há de mais tenebroso em sofrimento físico, que é a tortura. Mulheres tiveram ratos colocados na sua vagina, filhos foram torturados na frente dos seus pais. Pais foram torturados na frente dos seus filhos, para que a gente pudesse hoje e sempre, se assim pudermos, ter a eleição livre, democrática, para que a gente possa aqui na tribuna dizer o que quiser sobre quem quiser, criticar o que quiser, sobre o que a gente quiser criticar e não termos nenhum sofrimento, nesse sentido, sob o ponto de vista de sermos presos, de termos os nossos direitos políticos cassados. Portanto, homens e mulheres deram os mais preciosos anos da sua vida em favor disso. E vejo, pasmo, vejo, estarrecido, todo um conjunto de ações, agora muito clarificado diante do inquérito apresentado pela Polícia Federal, de todo um conjunto de articulações em favor de um golpe, todo o trajeto percorrido em favor de um golpe, algo que não se cabe mais nos dias atuais, todo um conjunto. Nós tivemos agora, meu querido, Anderson de Tuca, eleição; os que venceram festejam corretamente. Tem que festejar, tem que festejar, Binho. É um grande acontecimento ser eleito. Os que perderam, ligam para o que ganhou e dizem: “Olhe, parabéns. Reconheço a minha derrota. Parabéns.” Foi assim que Luís Roberto fez para doutora Emília Corrêa. Certamente, foi assim que outros tantos fizeram no Brasil afora para o vencedor. É isso o que acontece no nosso Brasil. O presidente que perdeu a eleição não foi levar a faixa para o outro. Edvaldo levará a faixa no dia para que a doutora Emília Corrêa possa assumir, porque é o Estado Democrático de Direito. É um momento de reafirmação da democracia e da civilidade. Portanto, urdir um golpe é algo tenebroso, é algo que não nos cabe mais, é algo temeroso, é algo nocivo para isso que tantos de nós deram a vida. Pasmem, meu caro querido amigo, Soneca, este

homem da periferia, que cresceu e está onde está. Essa coisa odiosa chamada golpe estava casada com uma articulação de assassinato. Imaginem os senhores aqui que venceram a eleição. O que foi derrotado por você urdiu uma articulação. “Ora, eu vou assassiná-lo, porque essa é a alternativa de eu ocupar esse espaço.” Já pensou se os senhores que foram eleitos tivessem essa suspensão de um suplente de vocês? Quem não estaria aqui estarrecido? Quem não estaria aqui indignado? Quem não estaria aqui se sentindo violentado, vilipendiado diante de uma possibilidade dessa? Mas eis que o candidato derrotado à presidência da República, meus queridos, estava urdindo o assassinato do Presidente da República, urdindo o assassinato do Vice-Presidente da República, urdindo o assassinato de um Ministro do Supremo. Vocês têm noção do que é isso? Nem a ditadura militar estabelecida em 1964, aquela que matou, exilou, torturou muita gente no Brasil, pensou nisso. “Vou matar Jânio Quadros e assumir.” Nem isso. Há suspeição sobre a morte de Jânio. Há suspeição. Mas não houve aquela articulação de “eu vou retirar, vou tirá-lo na bala, vou envenená-lo”. Ora, isso é absurdo. E me choca ainda ver alguns que não se indignam com isso, meu caro Elber, ver alguns que normalizam isso, meu caro Joaquim. Isso não é para ser normalizado, não. Isso é para ter de nós, de nós que sempre fomos contra isso, e daqueles que um dia apoiaram esse homem, a indignação. Eu não tenho dúvida que homens e mulheres sérios, homens e mulheres de bem, um dia foram iludidos por Bolsonaro. Eu não tenho dúvida de que nesta Casa, homens e mulheres que apoiam Bolsonaro, são homens e mulheres de bem também. Mas homens e mulheres de bem não podem compactuar com a possibilidade de assassinato de um Presidente da República, de um assassinato de um Vice-Presidente da República, de um assassinato de um Ministro do Supremo. Isso é muito grave. Isso não é só um atentado à democracia, isso é um atentado à civilização, é um atentado à civilidade do povo brasileiro. Esse povo que teve a sua história construída na luta, esse povo que misturou negros, brancos e índios e constituiu essa civilização complexa, de difícil, digamos assim, desconstrução, que passa por problemas sérios. Todos os governos terão críticas, todos os governos terão questionamentos. Nenhum governo dará conta de resolver todos os problemas da sociedade brasileira, nenhum! Mas nenhum governo tem o direito de ser um instrumento de dissolução da democracia e muito menos da vida do outro. Nós somos o triunfo da democracia. Nós somos a expressão de uma coisa, Elber, chamada política. A política existe para que a vida prepondere. A política existe para que a guerra seja dissipada. A política existe para que a gente possa cuidar do outro. A gente até diverge na forma de cuidar. A gente até diverge na forma de administrar. Mas a gente não pode divergir de que a vida deve ser preservada. A vida deve ser garantida. E o Estado Democrático de Direito só existe porque um dia a gente disse: “Olha, a política se estabelecerá, a democracia se colocará e a vida deve ser, sobretudo, aquilo que deve ser preservado”. Portanto, meus queridos amigos, me permita essa indignação. Eu estou indignado. Porque eu já disse aqui diversas vezes, Elber, que eu sou filho de um sujeito que faz 100 anos no próximo ano. Esse sujeito,

por lutar pela democracia, foi preso e torturado nos anos 50, foi preso e torturado nos anos 60, foi preso e torturado nos anos 70. Portanto, a democracia tem o sangue, tem a dor do meu pai e de outros tantos pais de família e de outras tantas famílias que não tiveram o privilégio de ter os seus pais presentes porque foram assassinados. Como é que a gente pode ficar calado diante disso? Me desculpe, o silêncio é conivência, nesse caso. O silêncio é conivência nesse caso. Nós não podemos, esta Casa daqui não pode silenciar diante dessa realidade. Sabe por quê? Porque se tramaram isso contra um Presidente da República, se tramaram isso contra um Vice-Presidente, se tramaram isso contra um Ministro do Supremo, quicá de nós, meros vereadores, quicá de nós que, em uma tribuna viesse a criticar um governo dessa natureza. O que restaria de nós? Seríamos cassados, como foi cassado o Manoel Vicente, vereador desta Casa na década de 60. No mínimo, seríamos cassados. Seríamos torturados, como foi torturado o Marcélio Bonfim, que já foi vereador desta Casa. Seríamos cegos no quartel do 28º BC, como foi cego Milton Coelho no 28º BC. Seríamos submetidos às mais dolorosas torturas, como foram submetidas as mais dolorosas torturas Bosco Rollemberg, Wellington Manguiera e as suas esposas, foram submetidos à tortura. Portanto, nós não devemos ficar silenciados diante disso, não. Por favor, nos indignemos. Reajamos a isso, porque uma hora nós seremos as vítimas. Isso acontece em Brasília; mas, meus caros, a política não é só em Brasília. Brasília é o centro disso tudo. Nós somos a periferia, e nós somos a parte mais frágil disso. Repito: se esses homens estavam tramando, segundo o relatório da Polícia Federal, repito, me permita a insistência, assassinar o Presidente, assassinar o Vice-Presidente, assassinar um Ministro do Supremo... Vocês tem ideia da força e da autoridade que é o Ministro do Supremo? Quem no Brasil, da política, seja quem for, não gostaria de ser Ministro do Supremo? Imagine o que esses caras fariam conosco, com os estudantes que se rebelam, que se revoltam, com o movimento sindical que esta Casa acolhe plenamente e respeita, empenha a colaboração dos movimentos sociais, que esta Casa abraça, acolhe e reafirma a sua luta, o que seria desse povo, que seríamos de nós se essa ordem criminosa pudesse definitivamente contemplar o seu interesse? A ordem era: "Lula não sobe a rampa". Com essa não subida de rampa de Lula, nós cairíamos, porque a democracia cairia, isso não aconteceu porque o Comandante do Exército não compactuou com isso, apenas por isso. A Marinha já estava com seus pleitos à disposição. Portanto, meus queridos, me permita o desabafo, eu sou desse mundo, eu vivi e conheço muita gente que sofreu a tortura. Eu, graças a Deus, nunca... E não sei o que seria de mim se um dia fosse torturado, eu não sei o que é isso, mas eu conheço muita gente, eu vi muita gente, eu conheço militares, eu conheço militares que foram torturados. Não se iluda aquele que é militar, porque os militares foram torturados também, vamos ler um pouquinho da nossa história. Os militares foram torturados; era só contestar. Lembre-se que atualmente existiu um movimento desse autocomando de desqualificação dos militares que reagiram a esse golpe, atacando a família dessas pessoas. Ora, o que é isso? O que é isso? O próprio

Exército se colocando contra os militares que reagiram a isso, ameaçando-os e ameaçando a família. Imagine conosco o que esses generais não fariam. É preciso dizer que isso não foram todas as Forças Armadas. É preciso dizer que existiram homens ali que reafirmaram a democracia, que honraram a legitimidade do Estado Democrático de Direito e que honraram a história desse povo brasileiro que, com sangue, com suor e lágrimas conseguiram edificar essa tão frágil democracia. Bigode, me permita, me desculpe, mas você tem um minuto, se puder, menos desses dois minutos, para que eu possa concluir, por favor?

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD

Não, vereador. Pode concluir, conclua. Conclua, fique à vontade.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – ORADOR

Não, é isso. Apenas isso, meus queridos amigos. É a indignação de alguém que sabe do papel dessa democracia, mesmo frágil, Soneca, mesmo debilitada, mesmo cambaleante, vez por outra, mas é o que de melhor temos, é o que de melhor temos, pois é ela que permite que você, Joaquim, um professor, se transforme em um vereador, que você Binho, professor negro, pobre, de periferia, seja o que você é e que seja reafirmado pela legitimidade da urna novamente. Que permita que Soneca, esse rapaz que guardava carro, seja o que é, que Bigode, esse homem da periferia pobre, simples, humilde, seja o que você é. Portanto, eu fico muito feliz com isso. Portanto, nós precisamos cuidar disso, preservar isso. Portanto, me permita e me desculpe o desabafo, mas nada é tão precioso nos nossos dias como a democracia. Um abraço, saúde e paz. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Parabéns, vereador. Deixou a gente sem voz, viu? Parabéns. Vou convidar o Vereador Presidente Ricardo Vasconcelos. Vamos suspender a sessão por um minuto. [SESSÃO SUSPENSA] Reaberta a sessão. Convido o nosso presidente para fazer uso da palavra. O senhor tem quinze minutos, senhor presidente.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a nossa Mesa, na pessoa da nossa Presidente em Exercício Vereadora Sheyla Galba, os demais componentes da Mesa, nossos queridos vereadores e vereadoras, todos os que nos assistem pela TV Câmara, pelas redes sociais, os nossos servidores, os que estão na galeria no dia de hoje. Eu vou usar o Grande Expediente para tratar acerca de vários assuntos. Mas, talvez, o principal deles seja, Professor Bittencourt, acerca da importância de destinarmos corretamente os nossos valores das emendas impositivas. No dia de ontem, nós tivemos aqui uma audiência pública de minha autoria para tratar acerca da nova realidade do Hospital Universitário aqui no nosso município, o HU de Aracaju, e de algumas problemáticas. Mas,

ultrapassando os problemas, Elber, nós procuramos dar, apontar soluções. E dentre várias situações que nós tratamos ontem, nós vimos que nós podemos ajudar ainda muito mais aquela instituição, Vereador Bigode. Então, ontem, nos foi apresentado o plano de investimentos para os próximos meses no Hospital Universitário. Eu queria pedir a vocês que nesse ano a gente desse uma ajuda ao Hospital Universitário para a gente poder, por exemplo, comprar um mamógrafo digital 3D, para que as nossas mulheres possam fazer os seus exames de rotina, a prevenção do câncer de mama; comprar também um equipamento para a hemodinâmica, que é onde faz o cateterismo, por exemplo. Então, são coisas que nós vamos colocar no Hospital Universitário, com o dinheiro do povo de Aracaju, através das nossas emendas impositivas, o que vai ajudar muito a nossa população. No município de Aracaju, tem muita dificuldade, tem muita gente morrendo, Soneca, porque não tem conseguido fazer um simples cateterismo, não tem feito os exames de prevenção de rotina. Então, acabei de conversar com Emília. Emília, nós precisamos fazer urgentemente uma reunião de alinhamento com os vereadores para nós sermos mais eficientes nas emendas com a Prefeitura de Aracaju. A gente vai aproveitar para ver o que é que está faltando para que em pouco tempo a gente dê as respostas. Essa é uma forma: ver como é que o Hospital Cirurgia pode ampliar um serviço que hoje é gargalo, os exames de imagem. Ver como é que o Hospital São José pode entrar como parceiro, o Hospital Universitário. Temos que deixar as vaidades de lado. Temos que parar de ficar com essa história de que o hospital é federal, o hospital é estadual, o hospital é intergaláctico. Temos que parar com essas picuinhas, esse pensamento pequeno, essa pequenez, e vamos agora buscar cuidar mais ainda do povo e apontando as soluções. Então, para mim, esse é um caminho que nós podemos trilhar com a administração para que a gente possa realmente dar uma saúde de qualidade ao nosso povo e vermos a população de Aracaju feliz com o nosso trabalho e se sentindo ainda mais representada. Outro problema também que eu quero trazer aqui no dia de hoje é que eu fui instado, eu fui questionado, como presidente do parlamento, acerca de alguns atos do Executivo que estão acontecendo e que podem diretamente interferir em um ambiente de ineficiência da próxima gestão. No dia de ontem, salvo engano ontem, foi antes de ontem, nomearam algumas pessoas por consórcio sem consultar a nova gestão. De fato, eu acho que isso não é tão saudável, e este parlamento, quero comunicar a vocês, está estudando a possibilidade de a gente sustar o ato e derrubar através de decreto as nomeações. Estou aqui já tratando, trazendo isso aqui para vocês de forma pública, porque o homem público tem que falar é para o povo, tem que fazer as coisas com transparência. É um tema muito delicado, mas vou me reunir com os senhores, pois não pode ser feita dessa forma a política. Não estou aqui julgando a competência das pessoas que foram nomeadas, as qualidades, os currículos, mas, Emília em conversa comigo, e alguns vereadores, eu acho que nesse aspecto talvez nós tenhamos que tomar essa decisão um pouco mais dura, para alguns talvez como uma afronta, mas não é. Nós temos que mostrar que o parlamento tem sim

legitimidade e o parlamento vai atuar para equilibrar as forças e dar paz para que a gente tenha uma gestão futura, independentemente se eu vier a fazer parte da base ou não. Mas eu, como vereador eleito pelo povo, eu tenho certeza que o que as pessoas aí fora estão esperando é que a gente pavimente o caminho para que a gestão da nossa colega Vereadora Emília seja a melhor possível para todos nós aracajuanos e aracajuanas. Outro tema que eu ainda quero tratar no dia de hoje é ainda sobre as emendas impositivas. Eu quero agradecer ao Governador Fábio Mitidieri, eu quero agradecer à Deputada Federal Katarina, eu quero agradecer à prefeita eleita Emília Corrêa, pois em reunião com esses três atores, eles asseguraram recursos através de emendas do recurso do Tesouro Direto para a construção da nova sede da Câmara. Eu já estou trabalhando nisso, vou precisar que os senhores me ajudem com isso. Vamos ter que destinar das nossas emendas individuais um pedacinho também para a EMURB. Vamos alocar recursos cada um de nós para construir também a nossa sede, porque uma obra dessa, tão grande, com um investimento desse que vai passar tranquilamente da esfera de R\$ 50, R\$ 60 milhões, não se constrói apenas com os recursos do parlamento, tampouco com as emendas da bancada federal que tem uma série de problemas no estado para resolver. Então, eu quero comunicar a vocês que o nosso Governador Fábio Mitidieri, demonstrando um gesto de apreço por esta Casa, se comprometeu conosco a nos ajudar com recursos do Tesouro Estadual; a Deputada Estadual Katarina Feitoza também está fazendo essa interlocução com a bancada federal, a Prefeita Emília disse que também vai chegar junto conosco para restaurar o Palácio Inácio Barbosa e podermos, naquele terreno do fundo, subir com a nossa nova sede da Câmara. Poderíamos fazer no terreno lá do Centro Administrativo, lá pelo fundo da Justiça Federal, pelo HUSE, mas isso aí talvez fosse um pouco desconfortável para população e para a gente também. Poderíamos buscar os terrenos da prefeitura, Emília também sinalizou que poderia ser tranquilo isso lá na Coroa do Meio, mas nós, mantendo a Câmara aqui no Centro, a gente faz um gesto também para a sociedade de que a gente quer, não sei se o termo melhor é reviver, reocupar, revitalizar — pois algumas pessoas questionam às vezes os termos — mas nós vamos ter, Breno, como Vossa Excelência vem cobrando constantemente da gestão... Nós temos que trazer o Centro de volta para a cidade, trazer o Centro de volta para as pessoas; precisamos dar vida ao Centro. Quero aqui já manifestar a minha preocupação porque não estou vendo Natal Iluminado aqui na Praça Fausto Cardoso da forma como a FECOMÉRCIO fez no ano passado. É uma pena, mas... A cidade está linda, a prefeitura está fazendo o Natal Iluminado lindo. Agora, estou sentindo falta aqui da Praça Fausto Cardoso, da Praça Teófilo Dantas, aqui da Catedral, pois não foi como foi no ano passado. Então, a gente precisa trazer de volta para cá, para o Centro de Aracaju, vida, movimentação. E, assim, a gente vai conseguir fazer com que a cidade se desenvolva ainda mais. Pastor Diego, Vossa Excelência está com o aparte.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Senhor presidente, dos dois assuntos que Vossa Excelência abordou, vou falar primeiro sobre a Câmara, uma nova sede ou a essa reforma do palácio. Eu quero dizer que é de suma importância. Acho que Vossa Excelência, se conseguir esse feito, nessa provável recondução à presidência — eu acredito que vai ter o apoio da maioria —, acho que será um marco importante, histórico, no desenvolvimento da Câmara Municipal. Então, pode contar com o meu apoio, pode contar com o apoio das minhas emendas, daquilo que estiver ao alcance para que a gente possa fazer essa construção e deixar essa marca da Câmara Municipal. Sobre o consórcio, fica aqui uma dúvida: a prefeita eleita Emília Corrêa, será que ela não pode sustar esses atos, essas nomeações?

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Ela deveria ter o apoio de três membros do consórcio, ou das três prefeituras.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Para poder sustar. Entendi. Então, está existindo uma movimentação para deixar tudo pronto e, na hora em que ela assumir, ela não poder fazer nada; é isso?

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Não sei, não posso afirmar o que eu não tenho certeza. A única coisa que nós estamos vendo é que foi feita uma nomeação de pessoas sem estar com o alinhamento com a próxima gestão, sem haver uma relação de confiança. Eu compreendo que a preocupação de Emília é correta. Nomeou ontem, saiu no diário de ontem. Então, eu acho que, no mínimo, tinha que ter realmente consultado ela, porque são essas pessoas que vão trabalhar com ela pelos próximos anos para resolver o problema de transporte da cidade. Então, eu acho que a gente tem que avaliar realmente essa situação. Pode continuar.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, obrigado. Era só a gente avaliar qual é o melhor encaminhamento para...

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Não, vai ser muito bem discutido. Agora, é uma situação que já vai entrar na ordem do dia aqui na pauta para a gente discutir. Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Presidente, não sabia dessa sua iniciativa, mas quero parabenizá-lo pela ideia de que uma possível nova sede da Câmara não saia do espectro do Centro da cidade. Eu era contrário, não tinha simpatia por aquela obra. Além de ser uma obra extremamente suntuosa lá no Centro Administrativo que se propõe a um terreno distante da sociedade... Um dos compromissos que nós temos que ter e reafirmar, e espero que a prefeita eleita e o vice-prefeito eleito, que são egressos

desta Casa, possam cumprir, é o nosso compromisso com a recuperação do Centro de Aracaju, do Centro Comercial da cidade. Acredito eu que a Câmara dá sua forte contribuição na medida que direciona esse novo prédio para o próprio Centro, valorizando um prédio histórico, que é o Palácio Inácio Barbosa, que está naquela situação lamentável. Mas, em um projeto conjunto, creio que Vossa Excelência também incorpora, junto com o governador do estado e com a própria prefeitura, a ideia de se restaurar o Palácio Inácio Barbosa. Será uma valorização histórica, uma valorização institucional do Parlamento Municipal, do Poder Legislativo Municipal, vindo em consonância com esse projeto a revitalização do Centro da cidade. Eu costumo dizer que revitalizar o Centro da cidade é valorizar o trabalhador e distribuir riqueza para todos os cantos da cidade. Porque quem trabalha aqui no Centro mora nos mais diversos cantos da nossa cidade. Às vezes, o comércio local do Siqueira Campos emprega o pessoal do Siqueira; o comércio local do Santos Dumont emprega o morador daquela região, mas o comércio do centro da cidade, o dinheiro que é repassado para os trabalhadores a título de salário, a título de horas extras, reverbera no comércio de todos os cantos da cidade de Aracaju. Valorizar o comércio de Aracaju, revitalizar o Centro é um compromisso nosso. Parabenizo e fico muito feliz. Não sabia, estou sabendo agora dessa ideia, porque lhe confesso que quando se falava outrora de construir uma nova sede lá no Centro Administrativo, o próprio Poder Judiciário, hoje, repensa a ideia do que foi o Fórum Gumerindo Bessa, do que foi aquela sede suntuosa do Ministério Público, tão longe do povo hoje, sobretudo com a virtualização. Então, nesse sentido, a Câmara acerta e Vossa Excelência está de parabéns.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Obrigado, Vereador Elber. Essa é uma ideia que a gente já tinha desde o início, quando assumimos a gestão aqui da Câmara, de construirmos uma sede nova, porque, não desmerecendo as outras câmaras, mas Socorro, que é uma cidade menor, Itabaiana, essas câmaras têm gabinete até para os vereadores atender à população. Aqui a gente não tem. A gente faz uma audiência pública, que é um Deus nos acuda, pois eu não tenho como acomodar as pessoas. Então, é um problema latente, a gente tem que correr atrás disso. Eu já venho tentando, e o avanço agora é que realmente eu consegui vários atores para se somar a esse patrocínio, para a gente poder tirar a obra do papel. Bittencourt está com a palavra.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Colocar uma dimensão simbólica, positiva. Esse prédio é o Palácio Graccho Cardoso, naturalmente.. O da Câmara. Desculpe. Inácio Barbosa. O Inácio Barbosa é um prédio construído nesse período de 23/24. Portanto, ele é um prédio centenário, fez 100 anos agora, recentemente. Portanto, acho que é um excelente presente que o senhor anuncia. De repente, coloca aí nas justificativas desse clamor que é de todos nós aqui nesta Casa.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Perfeito, Bittencourt. Então, outras ações no sentido de a gente tentar, Elber, Vereador Breno, dar uma sobrevida ao nosso Centro, revitalizando, trazendo mais ações para movimentar a vida aqui. Recentemente, eu conversei isso também com Emília, a gente ter uma forma de reduzir o ISS das empresas que fisicamente.. Porque o cara pode estar no Rio Grande do Sul e instalar a empresa virtualmente aqui no Centro de Aracaju para ter isenção de impostos. Não é bem isso. Mas a gente precisa ver uma forma de dar alguns incentivos fiscais, IPTU reduzido, não é? Estimular a construtora, chamar com algumas construtoras para voltar a construir edifícios aqui no Centro, não é? A gente precisa sair, muitas vezes, em alguns assuntos, da inércia. Então, a gente vai à Câmara de Vereadores continuar movimentando essa discussão, apoiando a nova gestão no sentido de a gente revitalizar e trazer boas ações para o Centro, porque a cidade tem tido o seu crescimento natural em direção às Zona de Expansão, mas a gente não pode mais deixar o Centro entrar por um processo de decadência da forma como vem, aceleradamente, se encaminhando. Então, a gente vai continuar trabalhando todos os dias para que a gente tenha uma cidade cada vez mais humana, com justiça social e em pleno progresso e desenvolvimento para todos. Muito obrigado. Até a próxima.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO BRENO GARIBALDE – REDE

Parabéns, presidente. Fico feliz de ouvir seu discurso, de verdade. Não sabia dessa iniciativa de transformar o Palácio Inácio Barbosa na futura sede da Câmara de Vereadores. Porque se estivesse pedindo dinheiro para construir longe, eu já iria dizer que não contasse comigo. Porque, penso da mesma forma como Elber, a gente precisa estar perto do povo, e o Centro é o melhor lugar para a Câmara de Vereadores. Então, conte com esta Casa para que a gente possa ver esse projeto indo para frente e as pessoas voltando a morar no Centro. Fazer de tudo para a gente ter o nosso Centro revitalizado. Parabéns, presidente. Conte comigo.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Vereador Sargento Byron, no Grande Expediente.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, Senhor Presidente Vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia a toda a Mesa Diretora, Moacir, Bonfim. Bom dia a todos os técnicos desta Casa, assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham na galeria. Um abraço para o amigo Canela, que estou vendo ali em cima. Grande abraço. Como sempre, faço a minha autodescrição. Sou uma pessoa preta, usando um terno azul-claro, uma gravata vinho com listras azuis. Tenho 46 anos, cabelo preto, baixo, grisalho e barba por fazer, Vereador Breno. Subo a essa tribuna para trazer uma notícia bem legal, muito importante. Presidente, a Secretaria Municipal de Educação recebeu um selo do Ministério da

Educação, e esse selo é resultado do comprometimento não só do secretário, mas de todos os envolvidos na educação municipal. A gente sabe o quanto a educação é fundamental para o desenvolvimento de toda a sociedade e a gente sabe que a maior parte da população faz uso da educação pública. A gente preza muito, Vereador Joaquim, que a educação seja pública, de qualidade e acessível a todas as pessoas. Então, aqui, nesse momento, eu subo à tribuna para parabenizar o trabalho que vem sendo referendado com esse e outros títulos do Secretário Ricardo Abreu, que tem um comprometimento muito grande, não é? Foi aberto o período de matrículas das escolas municipais em Aracaju. Vou acompanhar de perto, para que nenhum aracajuano fique fora da sala de aula. A gente sabe das dificuldades de deslocamento. O transporte público é pautado nesta Casa como um dos gargalos da administração, e a gente sabe que aquela criança que venha a ter que se deslocar do seu bairro para outro bairro, poder estar matriculada, estar inserida na educação pública municipal, ela vai ter dificuldade, pode ser que ela não venha justamente a estudar, porque às vezes não tem como pagar a passagem de ônibus e todas as coisas que envolvem a educação. Então, aqui eu queria parabenizar o secretário, acompanhar de perto as matrículas das pessoas com deficiência na rede municipal. Foi falado aqui muito, ao longo desses anos, a dificuldade que a Secretaria de Educação tem na contratação dos auxiliares escolares para as pessoas com deficiência. E a gente quer que toda criança, além de ter direito à educação, tenha acesso a todos os instrumentos que podem auxiliar no seu desenvolvimento escolar, no seu desempenho. O profissional de atendimento escolar é fundamental para isso, as salas de recursos, e elas devem ser priorizadas em todas as escolas. Eu sei que algumas escolas ainda não sofreram a intervenção da melhoria da infraestrutura, como a Florentino Meneses, na Areia Branca, entre outras aqui em Aracaju, mas a gente tem que buscar justamente isso, que as escolas deem condições de qualquer aluno, seja ele pessoa com deficiência ou não, ter acesso a uma educação de qualidade. Um outro ponto que eu queria tratar aqui... Thiago, eu passei para você um vídeo, que é... O primeiro vídeo... Está baixando ainda. Está havendo uma problemática, Vereador Bigode, sobre a desocupação de ambulantes, pessoas que comercializam frutas, verduras, na rodovia SE 100, que também é conhecida como Melício Machado. São pessoas que há muitos anos comercializam às margens das rodovias. E eu sei que a legislação não permite que as pessoas estejam... Enviei ontem para você, Thiago. Enviei ontem. A legislação não permite que essas pessoas possam comercializar lá. Só que é fato: aquelas pessoas têm aquele comércio como a sua única fonte de renda. Eu queria destacar um ponto aqui que é muito importante: a região do Robalo, Vereador Soneca, o senhor conhece muito bem, não tem uma feira livre. Ela não tem aquele espaço para que as pessoas possam fazer aquisição, sem se deslocar para o Centro de Aracaju, da sua cenoura, da sua batata, da sua alface, da sua banana, da sua maçã. Então, moradores da comunidade viram ali a oportunidade de ter a garantia do seu pão, Vereador Elber, a garantia de colocar na sua mesa o seu alimento,

comercializando. É fato: a legislação não permite e isso incide em risco, tanto para os pedestres, tanto para os ciclistas; também para quem faz uso da rodovia com os veículos. Mas tem que se tomar uma providência que possa justamente não só retirá-los, porque a legislação não permite, mas que conceda a eles um espaço para que eles possam ter a garantia da sua subsistência, da sua sobrevivência. Então, eu sei que está tendo uma reunião do Ministério Público, o DER, e essa ação está acontecendo também em nível federal. Rodovias federais, Vereador Elber, também são ocupadas por aquelas pessoas que moram perto e que ali não têm como sobreviver, não têm outra fonte de renda, além de um comércio informal, como vender frutas e verduras. Só que é fato: tem questão social, de emprego e de renda daquela comunidade que a gente sabe que, muitas vezes, vive da pesca, da coleta de mangaba. Então, eu me coloco à disposição das autoridades para que a gente possa juntos construir alternativas. Vereador Elber bem tocou: existem espaços ali que podem ser ofertados para a população de uma maneira temporária, até que seja estabelecido pela EMSURB um local de uma feira, para que aquelas pessoas possam comercializar. Porque é fato: não é só tirar aquelas pessoas e deixá-las ao léu sem ter a oportunidade de dar continuidade à sua subsistência, de prover os seus lares. Então, a gente fica muito preocupado com isso. Nós nos solidarizamos com aquelas famílias que ali comercializam, e a gente se coloca à disposição do Ministério Público para tentar entender com a Prefeitura Municipal da Aracaju algum espaço que eles possam comercializar e que possa ser instituída essa feira. Porque uma feira naquele local, naquela comunidade, poderia justamente resolver esse problema que lá existe. Um outro ponto que eu queria tratar, Thiago, é sobre o vídeo que eu passei para você agora (exibição de vídeo). Domingo, 24 de outubro. Aracaju parou. No domingo, foi realizado o Ironman 70.3 Aracaju. Uma prova de triatlo que envolveu mais de 1.200 atletas. Doze países estiveram representados aqui em Aracaju, 25 estados da federação estiveram aqui. Um evento que envolveu a Secretaria Municipal de Juventude e Esporte, governo do estado, envolveu a Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito, envolveu muitas pessoas. Atletas vieram de vários países, de vários estados, de várias cidades e trouxeram, além dos seus equipamentos para poder realizar, participar dessa prova, seus familiares. Esse evento movimentou toda a economia, toda a rede hoteleira, bares, restaurantes. Eu fico muito feliz em ter visto toda a intervenção estatal no âmbito do município e do estado, para que atletas de todos esses países e estados estivessem aqui. Aracaju foi palco de uma das maiores provas latino-americanas dessa modalidade. Os colegas vereadores sabem que eu treinei por seis meses para essa prova. Durante o período eleitoral, foi um dos refúgios que eu tive; infelizmente, por nove minutos, eu não completei essa prova. Me desafiei, tentei, assim como todos os que estiveram nessa prova. E, na minha cabeça, fica uma frase de Raul Seixas: “Tente outra vez”. Eu vou continuar tentando. Foram 1.900 metros de natação, 90 quilômetros de bicicleta e a última fase seriam 21 quilômetros de corrida. Por nove minutos eu não passei para a corrida. Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Inicialmente, eu quero parabenizá-lo porque eu já fiquei cansado do seu relato do que era o trajeto. Então, quero lhe dizer que nos sentimos muito bem representados, por Vossa Excelência, apesar dos nove minutos faltantes. Faltariam muito mais minutos como sendo qualquer um de nós aqui, tenho certeza disso. Mas, passado isso, eu quero registrar a importância desse evento, um depoimento que foi muito marcante, e aí isso serve para que a gente tome como referência qual é a dedicação, o empenho dessas pessoas que participam dos esportes de alta intensidade, vamos dizer assim, de alta produtividade. A vencedora na categoria feminina, a Ariane Monticelli, uma atleta do Rio Grande do Sul, disputou a prova com a clavícula e com a costela quebrada, porque ela foi atropelada treinando de bicicleta no dia 5 de novembro; se ela fosse fazer a cirurgia, ela não conseguiria disputar a prova. Ela ainda venceu a prova. E o que foi muito marcante para os aracajuanos foi o depoimento dela, dizendo que era a última prova de Ironman dela, porque ela vai se dedicar somente ao ciclismo a partir de agora, mas disse que foi a prova mais bonita das paisagens, do roteiro, do envolvimento da população com o evento; o povo aracajuano foi extremamente receptivo, foi o povo mais receptivo em todas as provas de que ela já participou. Ela disse que ficaria muito feliz se essa prova fosse incorporada ao calendário anual do Ironman. Acho que esse depoimento dela foi extremamente significativo, sobretudo pelo esforço e pelo empenho de uma atleta que venceu por três segundos de diferença outra competidora, mas que venceu uma competidora tendo a clavícula e a costela fraturada. Dentro desse contexto, o depoimento forte de uma pessoa que participou de tantas e tantas etapas mostra que o Ironman em Aracaju foi um sucesso e que as novas e futuras gestões do estado, da própria prefeitura de Aracaju, incentivem esse projeto, que é um projeto que movimenta não só o esporte, mas a economia e todo o ciclo econômico produtivo de geração de emprego e renda para o nosso povo. Parabéns pelo seu desempenho, sinto-me devidamente representado. Cansado só de pensar, mas representado.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Joaquim.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – APARTE

Byron, meu amigo, Vereador Byron, bom dia. Quero parabenizar, dizer que o Ironman foi um sucesso e, eu acompanhando alguns vídeos de atletas também, Byron, o quanto a recepção do povo aracajuano foi importante também para o sucesso. Eu conversando meu pai, meu pai é da rede de hotelaria há muitos anos, e os atletas vinham para Aracaju não era com o treinador não, era com a família, reservando dois, três quartos, o mesmo atleta. Então, foi um evento muito importante, sem dúvida movimentou a economia. Que você continue, meu irmão, nessa pegada. Eu, depois da eleição, tive uma conversa com você dizendo desse problema que eu estou da obesidade, acima do

peso. Você me aconselhou a fazer ciclismo, por causa do joelho; o impacto seria menor. Então, ontem, todos os dias eu estou fazendo. Ontem, eu fiz 18 km. Então, no próximo ano, eu estarei ao seu lado. Só faltam 72, e estaremos juntos aí no Ironman. Com fé em Deus, será aqui em novamente. Parabéns, Byron! E continue, viu?

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bora, Diego!

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Ô, Byron, eu quero parabenizar Vossa Excelência pelo seu desempenho. Dizer que a gente de perto acompanhava a sua dedicação, seu sacrifício nos treinos e dizer que são poucos os que conseguem o feito de pedalar 90 quilômetros e, ao mesmo tempo, sair de uma corrida de quase 2 km. Então, eu quero parabenizar pela sua dedicação, pelo seu esforço. Eu tenho certeza de que foi apenas um primeiro desafio. Acredito que muitos outros virão. Você vai ter esse título aí do Vereador Ironman aí de Aracaju, viu? Deus abençoe.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Byron, na verdade é só para parabenizar mesmo, não é? Eu fiz essa foto lá com o meu querido Byron, e queria dizer que, no próximo que houver, estaremos os dois com a touca azul, viu? Pode, estarei lá. Já pedalo, estou nadando, corro um pouquinho, os 90 de bicicleta para mim já são tranquilos, mas no próximo estaremos os dois de touca azul. Parabéns para você, meu irmão.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Joaquim, eu acho que o maior legado desse momento que a gente passou de preparação para essa prova é justamente influenciar positivamente pessoas à prática esportiva. O esporte de alto rendimento traz para as pessoas um impacto na sua vida, dedicação e você abdica das outras questões que a gente sabe que são inerentes a nossa profissão. Eu queria agradecer, só para finalizar, presidente, só mais um minutinho, a minha família, aos meus amigos. Eu abdiquei muito do convívio deles, de eventos sociais para poder me dedicar a essa prova. Queria muito, Joaquim, ter terminado, ter concluído, queria muito, muito mesmo. Mas não foi possível. Dei o meu melhor a todo instante. Mas a vida é desse jeito. É feita de vitórias, de derrotas, de conquistas, de frustrações. Mas a gente vai continuar tentando. Eu espero, Joaquim e Bittencourt, que a gente estabeleça nossa rotina diária para a atividade física e possa influenciar mais pessoas a fazer o bem para nossa saúde e, primeiramente, para a gente, que acaba influenciando pessoas para as coisas boas. Então, aqui o

legado que quero deixar com essa fala de hoje, Vereador Elber, é que a gente tem que cuidar da gente. Quando a gente cuida da gente, a gente pode cuidar de outras pessoas melhor ainda. Obrigado, senhor presidente. Bom dia a todos e a todas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Vereador Soneca, no Grande Expediente. Está com esse cabelo bonito. Você não pode ficar de fora. Venha discursar. Vai declinar?

SONECA – PSD

Vou. Estou preparando uma pauta aí para o Hospital Universitário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Vereador Bigode, no Grande. Vai declinar, não é? Então, Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhor presidente, senhores vereadores, munícipes nas galerias, os que nos assistem também em casa, através da TV Câmara, através dos canais da Câmara no YouTube, nas redes sociais, servidores desta Casa, assessores, meu muito bom dia. Faço minha audiodescrição. Sou Elber Batalha, uso um terno cinza escuro, uma gravata azul escuro, uma camisa azul-claro. Tenho cabelos grisalhos e tenho 51 anos de idade. Senhor presidente, senhores vereadores, o meu pronunciamento na manhã de hoje é, de certa forma, uma continuidade da fala do Vereador Bittencourt, não com a mesma competência e com a mesma propriedade, mas com a mesma intenção, sobretudo, de demonstrar que o silêncio nesse momento que paira em alguns segmentos da sociedade é uma convivência absurda e perigosa com a tentativa de golpe institucional que houve e que está evidentemente provada contra a nossa democracia. Como bem disse Bittencourt, todos nós aqui somos resultados do processo democrático brasileiro. Eu já era vereador, Diego era um menino, estudante de direito, construiu sua vida na advocacia, no movimento evangélico, tornou-se pastor; da mesma forma Janelinha, um educador, Breno, um jovem estudante de arquitetura, Bigode, o cabeleireiro da comunidade do Santa Maria, aquele homem humilde que quantas vezes cortou de graça o cabelo daquele trabalhador que não tinha dinheiro para pagar. Essa é a beleza da democracia, a possibilidade de ampliar perspectivas e de dar oportunidade a que todos se tornem representantes dessa sociedade. Quando a cúpula da gestão Jair Bolsonaro tramou absurdamente — e é isso que a gente tem que destacar — assassinar o Presidente Lula, assassinar o Vice-Presidente Geraldo Alckmin... Veja o requinte de crueldade. “Alckmin é fácil. Ele tem fragilidades de saúde. Basta trocar os remédios e envenenamos ele pelo medicamento.” É assim a conversa. É isso que está digitado no WhatsApp desses cidadãos. “O Alexandre Moraes seria preso, mas se resistisse, a ordem era ser assassinado.” Aí, eu recorro a um momento histórico em que a filósofa, a socióloga

Hannah Arendt escreveu sobre a banalização do mal, Camilo. Eu estou vendo na sociedade brasileira algumas pessoas banalizarem um mal dessa monta, um absurdo desse patamar, de um presidente da república ainda no exercício da presidência tramar junto com sua cúpula, com seu ajudante de ordem, com seu ministro da justiça, com o comandante da marinha, e com seu candidato a vice na reeleição, assassinar o presidente eleito, o vice-presidente eleito e sequestrar e prender arbitrariamente e ilegalmente o ministro presidente do Tribunal Superior Eleitoral e membro da Suprema Corte da nação. Eu começo a ver pessoas que nunca leram sequer um livro de direito dizer que o crime não foi consumado. Isso é de uma ignorância, porque os colegas que são juristas aqui sabem que existem dois tipos de crime, não é, Diego? O crime material e o crime formal. No crime material, é necessário o resultado naturalístico. O artigo 121 do Código Penal diz “matar alguém”. Se ninguém morre, não há crime. E a modalidade tentada, no artigo 121, precisa do artigo 14 do Código Penal, que diz, “iniciada a execução, não se atingindo o resultado por motivos alheios à vontade do executor, punir-se-á a modalidade tentada. Mas é bom lembrar que o crime de atentado contra o Estado Democrático de Direito é um crime formal, o próprio modelo do tipo penal de tentar abolir, diferentemente do crime material de homicídio. Qualquer movimento, qualquer planejamento na modalidade de crimes formais já é início de execução. Até porque, se o crime fosse consumado, não teria julgamento, porque não tinha mais Estado Democrático de Direito. Você iria julgar quem, se o próprio Estado Democrático de Direito, se a própria corte que iria julgar o crime foi dissolvida pelo golpe, em um caso hipotético, e felizmente não atingido, que tivesse sido consumado? Então, é necessário que tragamos à baila esse debate, e mostremos aos bolsonaristas de plantão que isso é uma trama assassina arquitetada no Palácio do Planalto, ainda com Bolsonaro na presidência da República. As provas dos diálogos, das conversas são acachapantes. E aí, aqueles que querem fazer sangria, discutindo que o movimento que os políticos de centro-esquerda não gostam dos militares, eu quero fazer aqui uma homenagem a dois brasileiros e cidadãos de bem, porque pelo que eu estou vendo, Camilo, dessas investigações, se não fossem esses dois homens, nós correríamos um sério risco de não termos hoje a democracia e de que eu, Bittencourt, e, talvez, todos os senhores aqui não pudessem estar fazendo mais discurso, Soneca, que foi o General Marco Antônio Freire Gomes, Comandante do Exército, e o Tenente-Brigadeiro Batista Júnior, Comandante da Aeronáutica, que se negaram a participar do golpe e que, por esse motivo, aquela mensagem “abortar missão”, “abortar o jogo” — que eles faziam comparativo com a partida de futebol no codinome utilizado enfadonho — foi porque o Exército e a Aeronáutica não aceitaram participar disso. Agora, também trago uma outra discussão, Bittencourt. O Brasil é um país que ainda aceita flertar com essas práticas, porque lá atrás ficou uma dívida histórica de punir quem torturou e matou, ao contrário da Argentina, que prendeu, e seus ditadores gerais morreram na prisão, mofaram na prisão pela quantidade de vidas que tiravam do povo argentino, da juventude

argentina, por pessoas que eram amarradas, torturadas e jogadas no Mar del Plata, de muitos deles o corpo aparecia no litoral francês, porque saíam boiando, iam até o oceano e o corpo aparecia meses depois no litoral do povo francês. E aí, com esses episódios, foi que se descobriu o que se fazia, como eles desovavam o corpo dos torturados. O povo do Brasil e a política brasileira fez uma anistia, ou seja, perdoa a todos, como se quem morreu ou apanhou ou foi torturado tivesse que ser perdoado. Quem foi perdoado é quem bateu, quem torturou, quem assassinou, que não deveria ter sido perdoado; e um erro que não podemos fazer é darmos outra anistia a esse povo. Esse povo tem que ser julgado institucionalmente, tem que ser levado às barras da Justiça. Entendo que o Ministro Alexandre de Moraes, apesar de ele não ser vítima — porque a vítima do crime de atentado violento ao Estado Democrático de Direito é o povo, é a nação, é a instituição que é a vítima —, deveria se julgar impedido de proceder, já que ele era um objeto de intento disso, de atentar contra a vida, até para legitimar ainda mais esse processo. Essas pessoas têm que ir para a cadeia com penas altíssimas, para que sirvam de exemplo para que ninguém fique mais em porta de quartel solicitando golpe militar. Minha homenagem a esse general do Exército e a esse brigadeiro da Aeronáutica, que demonstraram entender de forma ampla qual é o papel das Forças Armadas na Constituição brasileira para o fortalecimento de um Estado Democrático de Direito. O Presidente Lula precisa homenagear publicamente esses dois cidadãos. Eles sim honram e colocam as Forças Armadas brasileiras no patamar que devem estar, de honrar e orgulhar os cidadãos de bem, os cidadãos e as cidadãs de bem, que trabalham, que defendem a democracia e que fortalecem as instituições. Por fim, eu quero fazer uma fala comparativa aqui, porque agora a gente entende porque Bolsonaro, logo depois de dezembro, saiu do Brasil; porque o Ministro da Justiça dele viajou para os Estados Unidos e, ao voltar para o Brasil, voltou sem o celular e disse que o perdeu em Miami; eles sabiam que, como o golpe não foi colocado em prática, o risco de aquelas informações vazarem e eles serem presos era iminente. Agora, entende-se por que a pressa de aprovar um projeto de lei defendendo anistia, porque os bastidores de Brasília sabiam que as investigações estavam avançadas, Camilo. Agora, entende-se por que o Deputado Rodrigo Valadares queria tanto relatar esse projeto e votá-lo de forma tão célere, tão rápida, porque ele sabia que o time dele iria para a cadeia, o time que ele defende. E aí, eu vou fazer um comparativo. As coisas são implacáveis quando são colocadas à mostra. Vamos fazer uma amostra do que fala Bolsonaro hoje e do que é realmente Bolsonaro? Bote aí, Paranhos, por favor (exibição de vídeo). Notem o final. (*Exibição de vídeo*). Nessa época, Fernando Henrique Cardoso era o presidente da República e ele já defendia praticar um golpe militar, desconstituir o Estado Democrático de Direito e assassinar o presidente da época, que era Fernando Henrique Cardoso. Para mim não é uma mínima dúvida. Além das provas que estão arraigadas, por esse cidadão, não fosse a galhardia e a hombridade do comandante do Exército brasileiro e do comandante da Aeronáutica do Brasil,

teríamos um Estado Democrático de Direito esfacelado e viveríamos mais uma página obscura da nossa história, com um regime militar ditatorial instalado no Brasil. Presidente, você solicitou um aparte. Presidente, presidente, o microfone está levantado. Pois não?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador, Elber, parabéns pelo discurso de Vossa Excelência. Quero dizer que isso está acontecendo em nível nacional, e Aracaju não está fora desse contexto, é algo que entristece muito a gente. Eu até estava conversando com o Camilo ontem, Bittencourt. Eu acho que aqueles generais que se opuseram ao golpe devem ser considerados até salvadores da pátria.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Sim.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Merece até todas as honrarias, porque, talvez, se não fosse por causa daqueles generais, tenente-coronel, se não fosse aquela turma...

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Um general e um brigadeiro, o general do Exército e o brigadeiro .

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

E tinha um tenente-coronel também. Rapaz, eu acho que se não fossem aqueles que se opuseram, talvez, eles teriam impetrado o golpe, eles teriam startado o processo de golpe. Aqueles rapazes não sabem o grande serviço prestado à nação brasileira. Eles são realmente os grandes heróis da pátria, não aqueles que intentaram contra o Estado Democrático de Direito, contra as nossas liberdades. O discurso é tão falacioso, é uma cortina de fumaça, tão assim, patética, que é, sabe? Esse discurso é muito antigo dele. Todo mundo pode errar em um momento ali e tal, mas ele está mais atual do que nunca, porque foi planejado agora em 2023, em dezembro de 2023. Então, poderia estar errado. Mas é um discurso. O golpe foi gestado em dezembro, novembro de 2023. Então, é algo que, após a investigação da Polícia Federal, coisas que foram negadas o tempo todo vieram à tona e a gente não pode deixar que isso passe em branco. É algo. “Ah, pensar que queria matar alguém não é crime.” Certo. Não é crime porque não se consumou. Mas é algo muito condenável.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Não é crime de homicídio, presidente, é crime tentado, tentado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não, mas não tem os atos preparatórios, porque não pegou em arma, não apontou etc. “Só pensei, eu acordei em um belo dia, estou com raiva de fulano. Desejo a morte a ele. Não é crime.” Certo? Mas é condenável para um agente político e, mais ainda, para quem tem que proteger a vida das pessoas, que são os agentes políticos e os militares. Então, muito obrigado pelo aparte, Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Só fazendo uma ressalva, presidente. É bom que se deixe muito claro isso. O crime é tentar abolir o Estado Democrático de Direito. Não é abolir. O modelo de crime formal, em que o modelo “tentar” está no próprio tipo penal, qualquer ato, mesmo que preparatório, é abarcado por ele. É. O crime de homicídio não foi consumado. É isso que o Bolsonaro Júnior lá defende, que o crime de homicídio não foi; mas o crime de tentar abolir a democracia foi consumado. Faço um registro para finalizar, presidente. Esses homens militares que se negaram a participar desse absurdo tiveram suas famílias ameaçadas. Receberam mensagens de ameaças contra as vidas de filhas na escola, foram chamados com termos chulos nas gravações, eram militares que “não honravam as botas e as calças que vestiam”; isso para que eu não use termos vulgares aqui que constam nas gravações. Então, toda a minha homenagem aos militares brasileiros que se insurgiram contra essa medida absurda, esse crime contra a pátria. Foi um crime de lesa-pátria o que Bolsonaro e sua cúpula administrativa da Presidência da República cometeram. E para eles não há outra solução, é julgamento e cadeia, para que se não deixe mais ninguém na história dessa nação flertar com o autoritarismo e com a ditadura. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – PELA ORDEM

Presidente, eu gostaria de pedir a subscrição na íntegra do discurso do Vereador Elber Batalha Filho e do discurso do Vereador Professor Bittencourt.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. Pela ordem, o Vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Eu quero dizer que, com muito respeito, eu discordo veementemente do discurso do Vereador Elber Batalha, que é um amigo. No próximo Grande Expediente, eu vou trazer meu posicionamento sobre esse assunto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Certo. Vamos suspender a sessão. Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. Vejam se tem algum outro vereador nas dependências da Casa, porque vai cair o quórum por um voto, viu? Tem algum vereador nas dependências, no aquário, em algum lugar? Falta apenas um vereador para manter o quórum. Não havendo quórum, declaro encerrada a presente sessão, convocando outra sessão para a próxima terça-feira, no horário regimental.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.